

# Porto Pride apela a solidariedade com comunidade LGBTI+ da Hungria

written by Rui Paulo Costa | 25 de Abril, 2025



A organização do Porto Pride apelou hoje, em carta aberta, à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal do Porto que manifestem publicamente a sua solidariedade institucional e política com o Budapest Pride e com a comunidade LGBTI+ húngara.

A carta dos organizadores do evento, que desde 2001 decorre no Porto, refere o ***“retrocesso preocupante dos Direitos Humanos das pessoas LGBTI+ em diversos países”***, assinalando ***“a recente aprovação, na Hungria, de um conjunto de emendas legislativas que criminalizam os eventos do Orgulho e os seus organizadores”***.

No dia 14, o parlamento da Hungria aprovou uma emenda à Constituição, proposta pelo primeiro-ministro, Viktor Orbán, que consagra o binarismo de género, uma medida destinada a reduzir os direitos da comunidade LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e Intersexo).

A emenda, aprovada por 140 votos a favor e 21 contra, reconhece apenas dois géneros sexuais – feminino e masculino – dificultando as transições. Em março, o executivo conservador e nacionalista de Orbán tinha já conseguido a aprovação parlamentar de uma lei proibindo a Marcha do Orgulho.

Para os subscritores da carta, a decisão do governo de Viktor Orbán, ***“constitui um ataque frontal aos direitos fundamentais europeus de liberdade de expressão e liberdade de manifestação pacífica”***.

Lembrando ser o Porto ***“uma cidade histórica da Liberdade, Igualdade e Diversidade”*** entendem que ***“não pode ficar indiferente perante estas ações discriminatórias e repressivas”***, apelando para que ***“condenem oficialmente a legislação repressiva aprovada na Hungria, apelando às autoridades nacionais e europeias para agirem com urgência no sentido de proteger os Direitos Humanos fundamentais”***

Na carta, os promotores pedem ainda ao executivo liderado por Rui Moreira que ***“assuma uma liderança exemplar no apoio ativo ao Porto Pride 2025, reforçando as políticas locais de apoio à Diversidade, Equidade e Inclusão, demonstrando assim que o Porto é uma cidade que não só respeita, mas também promove ativamente os Direitos Humanos”***.

Neste contexto, sugerem que no próximo dia 17 de maio, consideram que voltar ***“a assinalar o Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, com o hastear da bandeira arco-íris no edifício municipal e com a projeção das cores da diversidade na fachada da Câmara Municipal será um excelente e necessário exemplo de compromisso institucional na promoção da***

*igualdade”.*

*“No ano em que celebramos 51 anos de liberdade e democracia em Portugal, torna-se ainda mais imperativo que reafirmemos continuamente o nosso compromisso coletivo com os valores democráticos fundamentais, recusando qualquer forma de discriminação ou exclusão”,* refere a carta.

Na carta, os subscritores afirmam que *“os Direitos Humanos nunca podem ser considerados um tema lateral, secundário ou negociável”.*

*“Proteger a liberdade, a diversidade e o direito à existência plena de todos os cidadãos não é apenas um imperativo moral, mas também um compromisso cívico essencial à democracia. A cidade do Porto, pela sua história e identidade, tem a responsabilidade de estar na vanguarda desta luta”,* lê-se ainda.

OC/RPC/JF0 (IG)/SB/Lusa